

Associação entre concentrações de leptina e a adiposidade corporal em mulheres com obesidade grave com e sem polimorfismo do gene TAS1R2

LEYSIMAR DE OLIVEIRA SIAIS, FERNANDA CC MATTOS, ERIKA DUARTE GRANGEIRO, HILANA MOREIRA PAIVA e ELIANE LOPES ROSADO

Instituto de Nutrição Josué de Castro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, considerada um dos principais problemas de saúde pública mundial da atualidade. A leptina, produzida pelo tecido adiposo branco, possui importante função na homeostase energética, podendo estar associada a adiposidade corporal. Ademais, polimorfismos como o do gene TAS1R2 têm sido associados a alterações em indicadores antropométricos. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a adiposidade corporal e as concentrações de leptina em mulheres com obesidade grave genotipadas para o gene TAS1R2 rs35874116. **Métodos:** Estudo analítico transversal, com 70 mulheres com obesidade grau III genotipadas para o gene TAS1R2 rs35874116 e divididas em dois grupos, conforme a presença (n=33) ou não (n=37) do alelo de risco Val. Foram analisadas concentrações de leptina em jejum e após 180min da ingestão da refeição padrão (shake). As sensações de fome e saciedade foram avaliadas por meio do preenchimento de escalas analógicas visuais em jejum e a cada 30 min até 180 min após a ingestão do shake. O índice de adiposidade corporal (IAC) foi calculado por meio da fórmula $[\text{Quadri}/(\text{altura} \times \sqrt{\text{altura}})] - 18$. **Resultados:** As concentrações de leptina, tanto pré quanto pós-prandial, e o IAC não diferiram estatisticamente entre os genótipos. O genótipo Ile191Ile apresentou redução da leptina, na comparação do jejum com o pós-prandial, além de maior tendência ao consumo fora dos horários de refeição e maior plenitude gástrica em T120, enquanto o grupo com polimorfismo apresentou maior sensação de fome em T120. Observou-se correlação positiva fraca ($p=0,02$; $r=0,27$) entre IAC e as concentrações de leptina pós-prandial na amostra total, e uma tendência à correlação ($p=0,07$; $r=0,31$) no grupo com polimorfismo. **Conclusões:** O polimorfismo do gene TAS1R2 parece não interferir nas concentrações de leptina, entretanto, os achados indicam maior plenitude gástrica pós-prandial em Ile191Ile. O IAC não se correlacionou com as concentrações de leptina em Ile191Ile, mas houve tendência à correlação entre estas variáveis no grupo com polimorfismo e correlação fraca na população total, sugerindo que o polimorfismo pode contribuir para o aumento da saciedade pós-prandial. Paradoxalmente, o grupo com polimorfismo apresentou maior sensação de fome pós-prandial. Assim, mais estudos são necessários para investigar outras variáveis e interações envolvidas no controle do apetite.

Palavras chaves: Obesidade, TAS1R2, leptina, adiposidade corporal.